Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31912

PERDA PRECOCE DE DENTES DECÍDUOS: ETIOLOGIA, REPERCUSSÕES CLÍNICAS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ODONTOPEDIÁTRICA

EARLY LOSS OF PRIMARY TEETH: ETIOLOGY, CLINICAL REPERCUSSIONS, AND PEDIATRIC DENTISTRY INTERVENTION STRATEGIES

Maryllia de Paula Moura[1]
João Nunes Alves de Almeida Neto[2]
Melkiades Palmeira Ferreira[3]
Valentina Bock Polo[4]
Stephanny Maria Martins Pontes[5]
Laila dos Santos Silva[6]

RESUMO: A perda precoce de dentes decíduos constitui uma condição relevante na Odontopediatria devido às possíveis repercussões sobre o desenvolvimento da dentição, a oclusão e as funções do sistema estomatognático. O presente estudo teve como objetivo analisar os principais fatores associados à perda precoce de dentes decíduos, suas repercussões clínicas e as estratégias de prevenção e intervenção utilizadas no manejo dessa condição. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, fundamentada na análise qualitativa de publicações científicas, realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e SciELO e no Google Scholar, considerando estudos publicados entre 2016 e 2026, em português e inglês, selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia. Foram analisadas 12 publicações quanto aos aspectos etiológicos, clínicos e terapêuticos relacionados à perda precoce. Os resultados apontaram a cárie dentária e os traumatismos como fatores recorrentes, além de outras condições clínicas associadas à perda prematura. As principais repercussões descritas na literatura incluíram possíveis alterações no espaço e na oclusão, migração dentária, alterações na erupção dos sucessores permanentes e impactos funcionais, estéticos e psicossociais. Os mantenedores de espaço destacaram-se como estratégia de intervenção quando clinicamente indicados. Conclui-se que o manejo da perda precoce deve ser individualizado, integrando prevenção, diagnóstico, intervenção adequada e acompanhamento odontopediátrico, considerando a localização da perda, a idade da criança, o estágio de desenvolvimento dentário e as condições clínicas individuais.

Palavras-chave: Dentição decídua. Perda precoce de dentes. Odontopediatria. Mantenedores de espaço.

[1] Discente de Odontologia (10º período). Centro Universitário de Balsas (Unibalsas).
[2] Orientador. Especialista em Ortodontia. Docente. Centro Universitário de Balsas (Unibalsas).
[3] Discente de Odontologia (10º período). Centro Universitário de Balsas (Unibalsas).
[4] Discente de Odontologia (10º período). Centro Universitário de Balsas (Unibalsas).
[5] Discente de Odontologia (10º período). Centro Universitário de Balsas (Unibalsas).
[6] Discente de Odontologia (10º período). Centro Universitário de Balsas (Unibalsas).

ABSTRACT: Early loss of primary teeth is a relevant condition in Pediatric Dentistry because of its possible repercussions on the development of the dentition, on occlusion, and on the functions of the stomatognathic system. This study aimed to analyze the main factors associated with early loss of primary teeth, its clinical repercussions, and the prevention and intervention strategies used to manage this condition. This is a descriptive narrative literature review based on the qualitative analysis of scientific publications, carried out through a bibliographic survey in the PubMed and SciELO databases and in Google Scholar, considering studies published between 2016 and 2026, in Portuguese and English, selected according to the inclusion and exclusion criteria described in the methodology. Twelve publications were analyzed regarding the etiological, clinical, and therapeutic aspects related to early loss. The results pointed to dental caries and trauma as recurrent factors, in addition to other clinical conditions associated with premature loss. The main repercussions described in the literature included possible changes in space and occlusion, tooth migration, changes in the eruption of permanent successors, and functional, aesthetic, and psychosocial impacts. Space maintainers stood out as an intervention strategy when clinically indicated. It is concluded that the management of early loss should be individualized, integrating prevention, diagnosis, appropriate intervention, and pediatric dental follow-up, considering the location of the loss, the child's age, the stage of dental development, and individual clinical conditions.

Keywords: Primary dentition. Early tooth loss. Pediatric dentistry. Space maintainers.

1 INTRODUÇÃO

Os dentes decíduos, popularmente conhecidos como “dentes de leite”, desempenham papel fundamental no desenvolvimento bucal infantil, sendo essenciais para a mastigação, a fonação e a estética, além de contribuírem para a manutenção do espaço necessário à erupção dos dentes permanentes (ANDRADE; FERREIRA, 2022; NÓBREGA et. al., 2018). A formação da dentição decídua tem início no período pré-natal e sua erupção ocorre, geralmente, por volta dos seis meses de idade, seguindo uma sequência de desenvolvimento até o processo fisiológico de esfoliação e substituição pelos dentes permanentes (PAQUY; GONÇALVES, 2024; REZENDE; MELLO, 2022). Nesse contexto, os dentes decíduos contribuem para o desenvolvimento da oclusão, orientando a erupção dos elementos dentários permanentes e favorecendo o estabelecimento das relações oclusais adequadas durante o desenvolvimento da dentição (PINHEIRO et. al., 2025).

Entretanto, apesar de sua importância, a perda precoce de dentes decíduos configura um desafio relevante na Odontopediatria. Essa condição caracteriza-se pela perda de um ou mais elementos dentários antes do período fisiológico esperado para sua esfoliação, considerando-se a idade da criança e o estágio de desenvolvimento do sucessor permanente (REZENDE; MELLO, 2022). Sua etiologia é multifatorial e está associada a diferentes fatores, incluindo cárie dentária, traumatismos dentários e condições patológicas que podem comprometer a

manutenção dos dentes decíduos, como reabsorções radiculares anormais e complicações relacionadas à anquilose dentoalveolar. A extração antecipada pode representar o desfecho clínico dessas condições, especialmente quando não existem possibilidades viáveis de preservação do elemento dentário (LÓPEZ-GOMES et al., 2016).

Além dos fatores etiológicos envolvidos, a ausência prematura de dentes decíduos pode ocasionar diversas repercussões no desenvolvimento da dentição. Entre as principais consequências, destacam-se a movimentação dos dentes adjacentes, a redução ou perda do espaço disponível na arcada e alterações na trajetória de erupção dos sucessores permanentes, podendo contribuir para o desenvolvimento de alterações oclusais (LANDIM et al., 2026).

Entretanto, a magnitude dessas alterações pode variar conforme o elemento dentário perdido, a idade da criança, o estágio de desenvolvimento da dentição e as condições oclusais preexistentes. A perda prematura de molares decíduos, por exemplo, pode apresentar repercussões importantes sobre a manutenção do comprimento do arco dentário, enquanto a perda de dentes anteriores pode envolver, principalmente, aspectos estéticos e funcionais, dependendo das características individuais do paciente. Ademais, essa condição pode estar associada a alterações funcionais e psicossociais, com possíveis repercussões sobre a estética, a mastigação, a fala e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal das crianças (NÓBREGA et al., 2018; GOMES et al., 2022).

Diante dessas possíveis repercussões, a avaliação odontopediátrica precoce torna-se fundamental para identificar a necessidade de intervenção e minimizar eventuais alterações no desenvolvimento da dentição. A definição da conduta clínica deve considerar fatores como o elemento dentário perdido, o espaço disponível na arcada, a idade da criança, o estágio de desenvolvimento e a proximidade da erupção do sucessor permanente, bem como as características oclusais e as necessidades individuais de cada paciente (ANDRADE; FERREIRA, 2022).

Entre as estratégias de intervenção disponíveis, destacam-se os mantenedores de espaço, que auxiliam na preservação do espaço necessário para a erupção dos dentes permanentes e podem reduzir o risco de movimentações dentárias indesejadas, quando corretamente indicados (ANDRADE; FERREIRA, 2022). A escolha do aparelho deve considerar fatores como idade da criança, estágio de desenvolvimento do sucessor permanente, região afetada e nível de colaboração do paciente (NÓBREGA; BARBOSA; BRUM, 2018).

Esses dispositivos podem ser classificados em fixos ou removíveis, sendo indicados conforme as necessidades clínicas de cada caso (ANDRADE; FERREIRA, 2022; PINHEIRO et al., 2025). Entretanto, a instalação de mantenedores de espaço não constitui uma conduta obrigatória em todos os casos de perda prematura, sendo necessária uma avaliação criteriosa da relação entre os possíveis benefícios, as limitações dos dispositivos e a necessidade de acompanhamento clínico periódico.

Diante desse cenário, justifica-se a realização do presente estudo pela necessidade de compreender os fatores associados à perda precoce de dentes decíduos e suas possíveis repercussões sobre o desenvolvimento da dentição. Embora diferentes estratégias de intervenção sejam descritas na literatura, a diversidade das condições clínicas e das indicações terapêuticas evidencia a importância de uma análise crítica das evidências disponíveis. Dessa forma, a reunião e a discussão dos conhecimentos relacionados à etiologia, às consequências e às possibilidades de manejo dessa condição podem contribuir para o aprimoramento da tomada de decisão clínica e para o planejamento de intervenções odontopediátricas individualizadas.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão da literatura, os principais fatores associados à perda precoce de dentes decíduos, suas repercussões sobre o desenvolvimento da dentição e as estratégias de prevenção e intervenção odontopediátrica, com ênfase nas indicações e na utilização de mantenedores de espaço.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo, fundamentada na análise qualitativa de publicações científicas, desenvolvida com o objetivo de analisar os principais fatores associados à perda precoce de dentes decíduos, suas possíveis consequências e as estratégias de intervenção empregadas na Odontopediatria. A revisão foi conduzida a partir do levantamento, seleção e análise de estudos científicos relacionados à temática, buscando reunir informações sobre os aspectos etiológicos, clínicos e terapêuticos envolvidos na condição estudada.

Por se tratar de uma revisão narrativa, buscou-se apresentar e discutir criticamente os conhecimentos disponíveis sobre o tema, considerando a diversidade de abordagens metodológicas e clínicas encontradas nas publicações consultadas, sem a pretensão de realizar uma síntese sistemática ou quantitativa das evidências.

2.1 Pergunta norteadora

Quais são os principais fatores associados à perda precoce de dentes decíduos, suas repercussões clínicas e as estratégias de prevenção e intervenção odontopediátrica descritas na literatura científica?

2.2 Estratégia de busca

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados PubMed e SciELO, além do mecanismo de busca acadêmica Google Scholar. Foram utilizados descritores e termos relacionados à temática, em português e inglês, incluindo "dentes decíduos", "perda precoce", "odontopediatria", "mantenedor de espaço", "primary teeth", "premature loss", "pediatric dentistry" e "space maintainer". Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos "AND" e "OR", de acordo com as especificidades de cada plataforma de busca, com o objetivo de ampliar e direcionar a recuperação de estudos relacionados à temática.

A busca bibliográfica teve como finalidade identificar publicações relevantes para a compreensão dos fatores associados à perda precoce de dentes decíduos, suas consequências clínicas e as possibilidades de intervenção odontopediátrica.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Para a seleção das publicações utilizadas na revisão narrativa, foram considerados os seguintes critérios de inclusão e exclusão:

Critérios de inclusão

a) Publicações científicas compreendidas entre os anos de 2016 e 2026, respeitando a data de realização da busca;

b) Estudos publicados em português ou inglês;

c) Estudos que apresentassem relação direta com a pergunta norteadora, contemplando os fatores associados, as repercussões clínicas ou as estratégias de intervenção relacionadas à perda precoce de dentes decíduos;

d) Estudos com metodologia descrita de forma clara;

Critérios de exclusão

- Trabalhos duplicados nas bases de dados consultadas;
- Estudos que não respondessem à pergunta norteadora;
- Artigos sem metodologia claramente descrita;

• Trabalhos de conclusão de curso, monografias e resumos publicados.

A seleção contemplou publicações com diferentes delineamentos metodológicos, incluindo estudos observacionais, relatos de caso e revisões da literatura, considerando sua pertinência para a discussão dos aspectos etiológicos, clínicos e terapêuticos relacionados ao tema.

2.4 Seleção e extração de dados

A seleção das publicações foi realizada mediante análise dos títulos e resumos dos trabalhos identificados nas fontes consultadas, considerando sua pertinência em relação ao tema e aos critérios de inclusão estabelecidos. Os estudos considerados relevantes foram submetidos à leitura integral, buscando identificar informações relacionadas à etiologia, às consequências clínicas e às estratégias de manejo da perda precoce de dentes decíduos. As publicações duplicadas e aquelas que não apresentaram relação direta com a temática foram desconsideradas.

Após a seleção final, foram extraídas informações relevantes dos estudos incluídos, como autor, ano de publicação, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões relacionadas aos fatores etiológicos, consequências e estratégias de intervenção da perda precoce de dentes decíduos.

As informações foram organizadas em um quadro descritivo, permitindo a apresentação e a comparação dos principais aspectos abordados pelas publicações. A discussão foi estruturada de acordo com os eixos temáticos identificados na literatura, contemplando os fatores associados à perda precoce, as repercussões clínicas e as estratégias de intervenção odontopediátrica.

Considerando a natureza narrativa da revisão e a diversidade metodológica das publicações, os achados foram discutidos de maneira descritiva e interpretativa, sem realização de metanálise ou estimativa quantitativa conjunta dos resultados.

3 RESULTADOS

As 12 publicações selecionadas para compor a presente revisão narrativa abordaram diferentes aspectos relacionados à perda precoce de dentes decíduos, incluindo fatores associados à sua ocorrência, possíveis repercussões clínicas e estratégias de intervenção odontopediátrica. Entre os principais aspectos descritos na literatura consultada, destacam-se a

cárie dentária e os traumatismos como condições relacionadas à perda prematura, bem como possíveis alterações no espaço disponível na arcada dentária, no desenvolvimento da oclusão e na erupção dos sucessores permanentes. As publicações também abordaram repercussões funcionais, estéticas e psicossociais, além de estratégias de manejo, com destaque para a utilização de mantenedores de espaço quando clinicamente indicados.

O Quadro 1 apresenta a caracterização das publicações analisadas, considerando autoria, ano de publicação, objetivos, delineamento metodológico e principais achados relacionados à temática.

Quadro 1 – Caracterização das publicações incluídas na revisão narrativa sobre perda precoce de dentes decíduos, repercussões clínicas e estratégias de intervenção odontopediátrica

Autor/ Ano	Objetivos	Metodologia	Principais achados
López-Gómez et al. (2016)	Investigar a associação entre perda prematura de dentes decíduos, higiene bucal, consumo de refrigerantes e experiência de cárie.	Estudo transversal	Identificou prevalência de perda prematura de 24,7%, com associação à higiene bucal inadequada e ao consumo de refrigerantes.
Guimarães e Oliveira (2017)	Analisar a etiologia e as consequências da perda precoce de dentes decíduos, apresentando um caso clínico.	Revisão de literatura e Relato de caso clínico.	Descreveu possíveis alterações oclusais, incluindo migração dentária, desvio da linha média e extrusão de antagonistas, além de repercussões estéticas e fonéticas.
Nóbrega et al. (2018)	Investigar as causas e consequências da perda precoce de dentes decíduos e discutir a utilização de mantenedores de espaço.	Revisão de literatura e análise de casos clínicos.	Relatou possíveis alterações mastigatórias, fonéticas e psicossociais, destacando a manutenção de espaço e a reabilitação estética como estratégias de manejo
Andrade e Ferreira (2022)	Descrever os tipos de mantenedores de espaço, suas indicações e funcionalidades na Odontopediatria.	Revisão de Literatura	Destacou a utilização de mantenedores de espaço para auxiliar na preservação do comprimento do arco dentário e reduzir o risco de alterações oclusais decorrentes da perda prematura.
Gomes et al. (2022)	Avaliar a associação entre perda precoce de molares decíduos e qualidade de vida relacionada à saúde bucal infantil.	Estudo transversal / Estudo em pré-escolares.	Relatou associação entre perda precoce e impacto negativo na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (RR = 2,65), incluindo repercussões mastigatórias, estéticas e emocionais.
Munhaes e Souza (2022)	Analisar os fatores associados à perda precoce de dentes decíduos, suas consequências e alternativas terapêuticas.	Revisão narrativa de literatura	Descreveu possíveis alterações no perímetro do arco, migração dentária, maloclusões, dificuldades fonéticas e repercussões psicossociais.
Rezende e Mello (2022)	Discutir as repercussões da perda prematura de dentes decíduos e a utilização de mantenedores de espaço.	Revisão de literatura	Apontou possíveis alterações no espaço dentário, apinhamento, extrusão de antagonistas, alterações eruptivas e comprometimentos funcionais e psicossociais.
Paquy e Gonçalves (2024)	Analisar os tipos de mantenedores estético-funcionais utilizados na reabilitação de perdas dentárias anteriores.	Revisão de literatura	Destacou a utilização de dispositivos estético-funcionais para auxiliar na reabilitação de perdas anteriores, considerando aspectos estéticos, fonéticos e psicossociais.
Pinto et al. (2024)	Analisar as implicações clínicas da perda precoce de dentes decíduos na Odontopediatria.	Revisão de literatura	Relatou possíveis movimentações dentárias e alterações oclusais, enfatizando a importância da prevenção e da avaliação

Autor/ Ano	Objetivos	Metodologia	Principais achados
			individualizada para indicação de mantenedores de espaço.
Pinheiro et al. (2025)	Discutir a importância dos mantenedores de espaço e da intervenção precoce na prevenção de complicações oclusais.	Revisão da literatura	Descreveu possíveis reduções no perímetro do arco, alterações eruptivas e repercussões psicossociais, ressaltando a importância da intervenção individualizada.
Landim et al. (2026)	Analisar as repercussões da perda precoce de dentes decíduos sobre o desenvolvimento da dentição e da oclusão.	Revisão de literatura	Relacionou a perda prematura a possíveis alterações no espaço da arcada, na trajetória de erupção dos permanentes e no alinhamento dentário.
Oliveira et al. (2026)	Analisar tipos de mantenedores de espaço em odontopediatria, indicações, vantagens e implicações preventivas.	Revisão de literatura qualitativa e descritiva	Discutiu características dos mantenedores fixos e removíveis, destacando aspectos relacionados à estabilidade, preservação de espaço e reabilitação estética e funcional.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base nas publicações selecionadas para a revisão narrativa.

A análise descritiva das 12 publicações permitiu identificar três eixos temáticos relacionados à perda precoce de dentes decíduos: fatores associados à ocorrência da perda dentária, possíveis repercussões clínicas e estratégias de intervenção odontopediátrica.

No primeiro eixo, a cárie dentária e os traumatismos foram frequentemente mencionados entre as condições relacionadas à perda prematura, enquanto outras publicações abordaram alterações patológicas e situações clínicas que podem comprometer a manutenção dos elementos decíduos.

No segundo eixo, destacaram-se as possíveis repercussões sobre o espaço disponível na arcada dentária, a movimentação dos dentes adjacentes e o desenvolvimento da oclusão, além de alterações funcionais, estéticas e psicossociais descritas na literatura consultada.

No terceiro eixo, os estudos abordaram diferentes estratégias de manejo, com destaque para os mantenedores de espaço fixos e removíveis. As publicações enfatizaram a importância da avaliação individualizada, considerando as características clínicas do paciente e a necessidade de acompanhamento odontopediátrico.

Observou-se, ainda, o predomínio de revisões de literatura entre as publicações selecionadas, aspecto que deve ser considerado na interpretação dos resultados, uma vez que os diferentes delineamentos metodológicos apresentam limitações específicas quanto à produção de evidências clínicas.

4 DISCUSSÃO

A revisão de literatura com base nos 12 estudos selecionados evidência que a perda precoce de dentes decíduos apresenta caráter multifatorial, com predominância da cárie

dentária, mas também relacionada a traumatismos, restaurações insatisfatórias, anquilose, reabsorção radicular anormal e extrações precoces. Entretanto, é necessário diferenciar os fatores que comprometem a permanência dos dentes decíduos dos procedimentos clínicos realizados em decorrência dessas condições, como as exodontias antecipadas.

A ocorrência desses fatores não se distribui de maneira uniforme na dentição, sendo influenciada pela localização do elemento, pela idade da criança, pelo estágio de desenvolvimento dentário e pelas condições locais. Dessa forma, a compreensão da etiologia é fundamental não apenas para explicar a ocorrência da perda, mas também para orientar medidas preventivas e a definição da conduta clínica.

A cárie dentária constitui uma das principais condições associadas à perda prematura de dentes decíduos nas publicações analisadas, especialmente nas perdas posteriores. López-Gómez et al. (2016) identificaram associação entre a perda precoce e condições relacionadas à higiene bucal, à frequência de escovação e ao consumo de bebidas açucaradas, evidenciando a relação entre hábitos de saúde bucal e ocorrência da perda dentária. Por se tratar de um estudo observacional, esses resultados devem ser interpretados como associações, não sendo possível estabelecer relações diretas de causalidade a partir desses achados isoladamente.

Esse achado é compatível com Guimarães e Oliveira (2017), Nóbrega, Barbosa e Brum (2018), Munhaes e Souza (2022) e Pinheiro et al. (2025), que apontam a cárie extensa como importante causa de comprometimento dos dentes decíduos e de extrações precoces. Nesse contexto, a perda pode representar o desfecho de um processo que compromete progressivamente a estrutura dentária, reforçando a importância da prevenção e do controle da doença cárie durante a dentição decídua.

Além da cárie, os traumatismos assumem maior relevância nas perdas anteriores, enquanto outras condições podem comprometer a permanência do elemento dentário. Guimarães e Oliveira (2017) e Munhaes e Souza (2022) descrevem os traumatismos entre as causas da perda precoce, enquanto Pinheiro et al. (2025) destacam sua participação nas perdas anteriores. A reabsorção radicular anormal também é apontada como fator associado à perda precoce, podendo comprometer a permanência do dente antes do período fisiológico de esfoliação (REZENDE; MELLO, 2022). Da mesma forma, a anquilose é descrita como condição capaz de interferir no processo eruptivo e no posicionamento do elemento dentário, podendo repercutir sobre o desenvolvimento da arcada (GUIMARÃES; OLIVEIRA, 2017; NÓBREGA; BARBOSA; BRUM, 2018). Cabe destacar que a anquilose não determina necessariamente a

perda prematura do elemento dentário, mas pode ocasionar alterações eruptivas e oclusais que, em determinadas circunstâncias, justificam intervenção clínica.

As extrações precoces e as restaurações insatisfatórias também devem ser consideradas dentro desse contexto, uma vez que a manutenção inadequada de dentes comprometidos pode culminar na necessidade de remoção prematura do elemento. Munhaes e Souza (2022) incluem as restaurações inadequadas entre os fatores relacionados à perda precoce, enquanto os estudos de Andrade e Ferreira (2022) e Pinheiro et al. (2025) ressaltam que, após a perda, a redução do espaço disponível pode favorecer alterações na posição dos dentes adjacentes e na erupção dos sucessores permanentes. Entretanto, a indicação de exodontia deve ser diferenciada da etiologia primária da perda dentária, considerando que a remoção do elemento frequentemente representa uma consequência de comprometimentos estruturais ou patológicos preexistentes.

Assim, os fatores etiológicos não devem ser analisados isoladamente, pois a identificação e o controle precoce das condições que comprometem os dentes decíduos podem contribuir para evitar sua perda antecipada e suas possíveis repercussões.

Entre as consequências mais discutidas estão a migração dos dentes adjacentes, a redução do comprimento do arco, a extrusão de antagonistas e alterações na erupção dos sucessores permanentes. Guimarães e Oliveira (2017) já destacavam a possibilidade de alterações decorrentes da perda prematura, enquanto estudos posteriores reforçam sua relação com a redução do espaço disponível e alterações oclusais (PINTO et al., 2024; LANDIM et al., 2026). Entretanto, essas repercussões não ocorrem de maneira uniforme. Andrade e Ferreira (2022) ressaltam que fatores como idade, localização da perda, espaço disponível e estágio de desenvolvimento do sucessor devem ser considerados na avaliação de cada caso. Nesse sentido, a perda prematura de molares decíduos merece atenção especial, pois pode favorecer modificações nas relações espaciais da arcada, particularmente quando ocorre antes da erupção dos dentes permanentes adjacentes. Todavia, a intensidade dessas alterações depende das condições individuais e não deve ser presumida em todos os pacientes.

Essa variabilidade é especialmente observada nas perdas anteriores. Paquy e Gonçalves (2024) apontam que essas perdas podem não produzir alterações expressivas no espaço ou na oclusão em determinadas condições, mas, quando ocorrem precocemente, podem favorecer hábitos bucais deletérios e alterações funcionais. Dessa forma, a perda anterior apresenta particularidades que justificam uma avaliação individual, principalmente diante de possíveis repercussões estéticas e fonéticas. Diferentemente das perdas posteriores, nas quais a

preservação do espaço frequentemente representa uma preocupação importante, a abordagem das perdas anteriores pode priorizar aspectos estéticos, funcionais e psicossociais, conforme a idade e as necessidades da criança.

Além das alterações espaciais e oclusais, a literatura descreve consequências funcionais, como dificuldades na mastigação, alterações na fala e na deglutição e aquisição de hábitos, incluindo a interposição lingual (NÓBREGA; BARBOSA; BRUM, 2018; MUNHAES; SOUZA, 2022). Nas perdas anteriores, Paquy e Gonçalves (2024) destacam ainda a importância dos aspectos estéticos e fonéticos. Assim, a avaliação da perda precoce deve considerar não apenas a manutenção do espaço, mas também as funções relacionadas ao elemento perdido. Entretanto, essas alterações não devem ser interpretadas como consequências inevitáveis, pois sua ocorrência depende de fatores individuais, como idade, adaptação funcional e características da dentição.

As repercussões podem alcançar, ainda, a dimensão psicossocial. Rezende e Mello (2022) descrevem sentimentos como ansiedade, vergonha e insegurança associados à perda dentária, enquanto Paquy e Gonçalves (2024) relacionam especialmente as perdas anteriores a impactos estéticos e psicossociais. Esses achados são complementados por Gomes et al. (2022), que avaliaram diretamente a qualidade de vida relacionada à saúde bucal. O estudo identificou associação entre a perda precoce posterior e maior impacto negativo na qualidade de vida segundo a percepção dos pais ou responsáveis, enquanto essa associação não foi observada para as perdas anteriores.

Por se tratar de um estudo transversal, os resultados indicam associação, não permitindo estabelecer causalidade. Essa distinção é relevante, pois demonstra que os impactos psicossociais descritos em revisões não devem ser generalizados para todas as crianças ou para todos os tipos de perda dentária.

Diante dessas repercussões, a manutenção do espaço constitui uma das principais estratégias de intervenção discutidas nos estudos. Andrade e Ferreira (2022) destacam os mantenedores como recursos destinados a preservar o espaço após a perda precoce e reduzir a possibilidade de movimentação dos dentes adjacentes. Essa indicação também é discutida por Pinto et al. (2024), que ressaltam a importância da intervenção adequada diante das possíveis alterações relacionadas à perda. Entretanto, os estudos não sustentam uma indicação automática para todos os casos. A decisão clínica deve considerar se existe risco significativo de perda de

espaço e se os benefícios esperados do dispositivo justificam sua utilização, levando em conta as necessidades individuais e as possibilidades de acompanhamento.

A escolha do dispositivo deve considerar fatores como idade, cooperação da criança, higiene bucal, localização e extensão da perda, espaço disponível e estágio de desenvolvimento do sucessor permanente (ANDRADE; FERREIRA, 2022). Oliveira et al. (2026) reforçam essa perspectiva ao apontar que não existe um mantenedor universalmente superior, uma vez que o sucesso depende da associação entre diagnóstico, seleção do dispositivo, higiene, adesão e acompanhamento. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma abordagem individualizada, na qual a indicação terapêutica não seja determinada exclusivamente pela ausência do elemento dentário, mas também pelas condições oclusais e pelo desenvolvimento da dentição permanente.

Quanto aos tipos de dispositivos, os mantenedores fixos apresentam como vantagem a menor dependência da colaboração da criança e maior estabilidade durante o uso. Já os removíveis oferecem maior versatilidade e podem apresentar vantagens estéticas e funcionais, embora dependam da adesão do paciente e dos responsáveis (ANDRADE; FERREIRA, 2022; OLIVEIRA et al., 2026). Portanto, a escolha deve considerar não apenas a localização da perda, mas também as condições clínicas e a capacidade de acompanhamento do paciente. Além disso, devem ser consideradas possíveis limitações, como dificuldades de higienização, acúmulo de biofilme, falhas de retenção, necessidade de reparos e interferências no desenvolvimento da dentição, conforme o tipo de aparelho utilizado.

Nas perdas anteriores, a intervenção pode ultrapassar a manutenção do espaço. Paquy e Gonçalves (2024) destacam os mantenedores estético-funcionais para situações em que a perda compromete aspectos relacionados à estética e à fonação. Nesses casos, o tratamento pode apresentar objetivos adicionais de reabilitação estética e funcional, mas a indicação deve permanecer vinculada às características clínicas e às necessidades individuais da criança. A escolha pela reabilitação também deve considerar o impacto percebido pela criança e pelos responsáveis, evitando intervenções desnecessárias quando não houver comprometimento funcional, estético ou psicossocial relevante.

O acompanhamento também constitui parte importante da intervenção. Andrade e Ferreira (2022) ressaltam a necessidade de controle clínico, higiene e acompanhamento periódico, enquanto Oliveira et al. (2026) destacam que falhas relacionadas ao dispositivo podem estar associadas, entre outros fatores, à higiene e à adesão. Dessa forma, a instalação do

mantenedor não encerra o tratamento, sendo necessária a participação contínua do profissional, da criança e dos responsáveis. O acompanhamento permite avaliar a integridade do aparelho, as condições dos tecidos bucais, a manutenção do espaço e a evolução eruptiva dos dentes permanentes.

A prevenção permanece como componente central da abordagem odontopediátrica. A associação observada por López-Gómez et al. (2016) entre perda precoce, higiene bucal e consumo de bebidas açucaradas, juntamente com a predominância da cárie entre as causas descritas nos demais estudos, reforça a importância da orientação, do controle da doença cárie e do acompanhamento odontológico. Pinheiro et al. (2025) também destacam a participação dos responsáveis e o acompanhamento como elementos importantes para a prevenção e o manejo da perda precoce. Dessa forma, estratégias educativas, acompanhamento odontológico regular e intervenções voltadas ao controle dos fatores de risco podem contribuir para a preservação dos dentes decíduos até o período fisiológico de esfoliação.

Apesar da convergência entre os estudos, a literatura apresenta limitações. Pinto et al. (2024) e Oliveira et al. (2026) apontam heterogeneidade quanto aos tipos de mantenedores, características dos pacientes e critérios utilizados para avaliação dos resultados. Além disso, a predominância de revisões de literatura entre os estudos selecionados limita comparações diretas entre os achados e evidencia a necessidade de pesquisas clínicas e longitudinais com critérios metodológicos mais padronizados. Também deve ser considerada a natureza narrativa do presente estudo, uma vez que a seleção e a síntese das publicações não seguiram procedimentos de revisão sistemática, impossibilitando afirmar que todas as evidências disponíveis foram identificadas ou que houve avaliação padronizada do risco de viés.

Assim, os estudos analisados indicam que a perda precoce de dentes decíduos pode apresentar repercussões espaciais, oclusais, funcionais, estéticas e psicossociais, cuja intensidade varia conforme as características de cada caso. A intervenção deve, portanto, ser individualizada, considerando a localização da perda, a idade da criança, o estágio de desenvolvimento dentário, o espaço disponível e as condições do sucessor permanente. Nesse sentido, a atuação odontopediátrica deve integrar prevenção, diagnóstico precoce, tratamento da causa, avaliação das repercussões e acompanhamento, utilizando os mantenedores de espaço quando sua indicação clínica for pertinente.

5 CONCLUSÃO

A presente revisão narrativa da literatura permitiu identificar os principais fatores associados à perda precoce de dentes decíduos, destacando-se a cárie dentária e os traumatismos, além de outras condições clínicas que podem comprometer a permanência desses elementos. As publicações analisadas apontaram possíveis repercussões sobre a manutenção do espaço dentário, o desenvolvimento da oclusão e a erupção dos sucessores permanentes, bem como impactos funcionais, estéticos e psicossociais.

Quanto às intervenções, os mantenedores de espaço constituem uma importante alternativa quando há indicação clínica, porém sua utilização deve ser individualizada. A indicação desses dispositivos deve considerar o elemento dentário perdido, a idade da criança, o espaço disponível na arcada, o estágio de desenvolvimento do sucessor permanente e as condições clínicas individuais, evitando intervenções desnecessárias.

Conclui-se, portanto, que a abordagem da perda precoce deve integrar prevenção, diagnóstico, intervenção adequada e acompanhamento, visando minimizar suas repercussões e favorecer o desenvolvimento funcional e oclusal da dentição infantil. Ressalta-se, ainda, a necessidade de estudos clínicos e longitudinais que ampliem as evidências sobre as consequências da perda prematura e a efetividade das diferentes estratégias de intervenção odontopediátrica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. S.; FERREIRA, P. R. C. Mantenedores de espaço em odontopediatria. **Revista Amazônia Science & Health**, Gurupi, v. 10, n. 4, p. 18-28, nov. 2022. Disponível em: http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3930/1977. Acesso em: 28 abr. 2026.

GOMES, M. C. et al. Premature primary tooth loss and oral health-related quality of life in preschool children. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 19, p. 12163, Sep. 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph191912163. Acesso em: 23 set. 2026.

GUIMARÃES, C. A.; OLIVEIRA, R. C. G. Perda precoce de dentes decíduos: relato de caso clínico. **Revisão Uningá**, [S. l.], v. 2, 2017. Disponível em: https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1962. Acesso em: 20 out. 2026.

LANDIM, M. G. S. P. et al. Impacto da perda precoce de dentes decíduos no desenvolvimento craniofacial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 12, n. 5, p. 1–11, 2026. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v12i5.27099. Acesso em: 23 set. 2026.

LÓPEZ-GÓMEZ, S. A. et al. Relationship between premature loss of primary teeth with oral hygiene, consumption of soft drinks, dental care and previous caries experience. **Scientific**

Reports, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 21147, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1038/srep21147. Acesso em: 29 abr. 2026.

MUNHAES, A. B.; SOUZA, J. A. S. Perda dental precoce em odontopediatria: etiologia, possíveis consequências e opções terapêuticas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 2135-2149, maio 2022. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5622. Acesso em: 28 abr. 2026.

NÓBREGA, M. L.; BARBOSA, C. C. N.; BRUM, S. C. Implicações da perda precoce em odontopediatria. **Revista Pró-UniverSUS**, Vassouras, v. 9, n. 9, p. 47-67, jan./jun. 2018. Disponível em: http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1306/955. Acesso em: 28 abr. 2026.

OLIVEIRA, K. P. L. et al. Mantenedores de espaço na odontopediatria: abordagem clínica e preventiva frente à perda precoce de dentes decíduos. **Arquivo Brasileiro de Odontologia**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 58–68, 2026. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/Arquivobrasileirodontologia/article/view/38548. Acesso em: 20 out. 2026.

PAQUY, B. S.; GONÇALVES, S. S. Mantenedores estético-funcionais para perda precoce de dentes decíduos. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, Teresópolis, v. 6, n. 1, p. 52-64, 2024. DOI: https://doi.org/10.29327/2442440.6.1-4. Acesso em: 29 abr. 2026.

PINHEIRO, V. C. M. et al. Perda prematura de dentes decíduos: consequências e abordagens preventivas com mantenedores de espaço. **Revista DELOS**, Curitiba, v. 18, n. 75, p. 1-13, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n75-221. Acesso em: 29 abr. 2026.

PINTO, L. S. et al. Impactos da perda precoce de dentes decíduos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16642. Acesso em: 29 abr. 2026.

REZENDE, M. R.; MELLO, R. V. Perda precoce de dentes decíduos. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, Teresópolis, v. 4, n. 2, 2022. Disponível em: https://unifeso.emnuvens.com.br/cadernosodontologiaunifeso/index. Acesso em: 29 abr. 2026.